



Prezado candidato,

Nós, alunos dos Colégios Leonardo da Vinci- Alfa e Leonardo da Vinci- Beta, vimos por meio desta declaração, clamar pelas necessidades mais básicas relativas à **mobilidade urbana** que nós, jovens, percebemos como carentes em nossa cidade. Muitas vezes, visto como problemático, irresponsável e imprudente, o jovem é, na maioria das vezes, o mais mal-visto usuário do sistema viário. Acidentes de trânsito são a principal causa de **morte** de jovens entre 15 e 22 anos pelo mundo. Será o jovem realmente o problema do sistema viário? A verdade é que atualmente, o sistema viário é inseguro e está nos deixando na mão. Precisamos de **soluções** e segurança. Precisamos de mudanças que valorizem a **vida**.

NOSSAS PREOCUPAÇÕES

O jovem porto-alegrense, na mobilidade urbana, passa por diversas situações durante sua locomoção pela cidade - tanto como pedestre, quanto como passageiro nos transportes públicos e privados. Passamos por diversos desafios ao nos locomovermos por Porto Alegre que vão desde dificuldades para encontrar uma ciclovia, até a insegurança nos ônibus.

Sentimos falta de segurança no trânsito, logística eficaz nas políticas de mobilidade urbana, opções de transportes públicos de qualidade, falta de ciclovias, ausência de projetos de educação nas ruas e projetos nas escolas para que as futuras gerações possam ser mais responsáveis no trânsito.

A bicicleta, por exemplo, que deveria ser um dos principais meios de transporte na capital, por ser sustentável, barata e



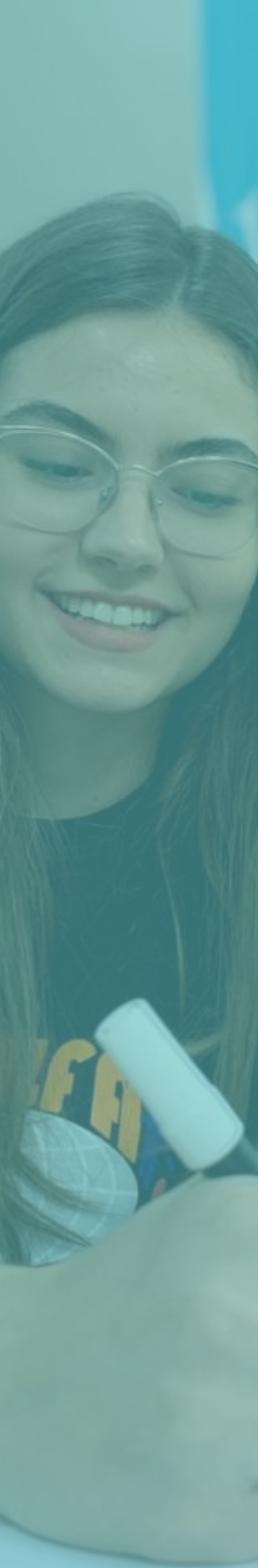
uma solução eficaz para a locomoção, conta com pouco mais de 54 quilômetros de ciclovias, enquanto a cidade consegue acomodar 495 quilômetros. O plano cicloviário porto-alegrense não foi posto em prática, e a bicicleta em nossa cidade, hoje, é mais um objeto de lazer do que alternativa de mobilidade. Enquanto isso, não faltam buracos nas ciclovias e motoristas invadindo estes espaços para estacionar.

Os ônibus que são um dos únicos meios de transporte público disponibilizado para a nossa sociedade, além de estarem sucateados e inseguros, possuem a passagem mais cara, entre as capitais brasileiras. A população mais vulnerável, que conta com o transporte coletivo, como seu único meio de locomoção, não hesita em demonstrar sua insatisfação com a falta de segurança e a inacessibilidade oferecidas por tais serviços que cobram ainda crescentes tarifas.

Reivindicamos a manutenção da infraestrutura da nossa cidade. Não vamos mais tolerar ruas, calçadas e avenidas esburacadas, mal revestidas, desniveladas e perigosas. Essa é uma responsabilidade inquestionavelmente da prefeitura e que há muitos anos não vem sendo exercida, tornando as vias irregulares.

Queremos ir e vir, livremente, sem que isso signifique ficar no caminho. Nesse sentido, o direito de ir e vir (à liberdade de locomoção), que está garantido pelo inciso XV do art. 5 da Constituição Federal de 1988, deve ser realmente garantido para **toda** a população. A liberdade do cidadão não pode ser condicionada por gênero, sexualidade ou condição econômica, ferindo a Constituição que garante a todo o cidadão o direito de ir e vir.

A poluição causada pelo trânsito na cidade também é prejudicial, com fumaça, partículas de sujeira e calor emanado



das ruas e avenidas. Inclui-se também a poluição sonora, que aumenta em consonância com o número de carros nas ruas e pode causar dores de cabeça, estresse e insônia na população.

Achamos que a prefeitura de Porto Alegre poderia incentivar e investir em projetos escolares para conscientizar desde bem jovens as crianças, numa tentativa de mudar os costumes da nossa sociedade no trânsito, para que no futuro, tenhamos adultos mais informados e responsáveis, visando poupar perdas evitáveis. Precisamos que perto das escolas, lugares, que teoricamente, deveriam ser os mais seguros, haja mais sinalização e fiscalização.

Em suma, há falta de ciclovias, os meios de transporte público precisam de melhorias, faltam alternativas de mobilidade segura e eficaz e a poluição cresce a cada dia, entre outros agravantes. O jovem porto-alegrense precisa, e mais importante, quer, se locomover melhor.

Todos esses importantes pontos citados, são vividos no dia a dia da nossa sociedade. Nós, jovens cidadãos porto-alegrenses, estamos cansados de enfrentar desafios em nos locomover no nosso município. Acesso seguro e eficaz é um direito de todos e que não abriremos mão!

NOSSOS SONHOS

Almejando reverter este cenário, devemos - como sociedade - buscar cumprir com os termos propostos na Declaração Global da Juventude pela Segurança no Trânsito, visando a redução dos perigos que, historicamente, interrompem prematuramente as vidas de jovens. Apresentamos ao senhor/senhora candidato/candidata as reivindicações que esperamos que a gestão de nossa cidade incorpore.



Queremos mais alternativas à mobilidade urbana, com soluções de transportes seguros e sustentáveis, juntamente com os meios necessários para colocar em prática, como construção de ciclovias e incentivos ao uso de veículos elétricos (vagas de estacionamento específicas nas áreas azuis, por exemplo).

Clamamos por mais segurança ao pedestre, promovendo investimentos em faixas de pedestres, calçadas, semáforos e outros mecanismos de proteção ao transeunte.

Ansiamos pela otimização do trânsito na cidade, usando soluções inteligentes e modernas para combater engarrafamentos, como semáforos sincronizados de acordo com o número de carros, por exemplo.

Reivindicamos uma cultura porto-alegrense que entenda a modernidade urbana como uma unidade, um organismo compartilhado por todos nós, inseparável fundamentalmente no momento em que nos locomovemos pela nossa cidade.

Enfatizamos a utilização a longo prazo do programa Star Rating for Schools (metodologia de avaliação por estrelas da segurança no trânsito do entorno escolar) para manutenção e expansão do Caminho Seguro (projeto da Fundação Thiago Gonzaga em parceria com a prefeitura de Porto Alegre, pioneiro no país), otimizando os caminhos para as escolas de nossas cidades - que nós jovens, observamos como extremamente carentes.

Pedimos planos e projetos para atingir o visão zero, com diminuição da letalidade dos acidentes e redução do número de mortos no trânsito.

Desejamos mais rigidez com veículos que poluem, seja com



poluição ambiental ou com a poluição sonora, seguindo os expostos na Lei 9.503/97 (Código Brasileiro de Trânsito) e na Lei 3.668/41.

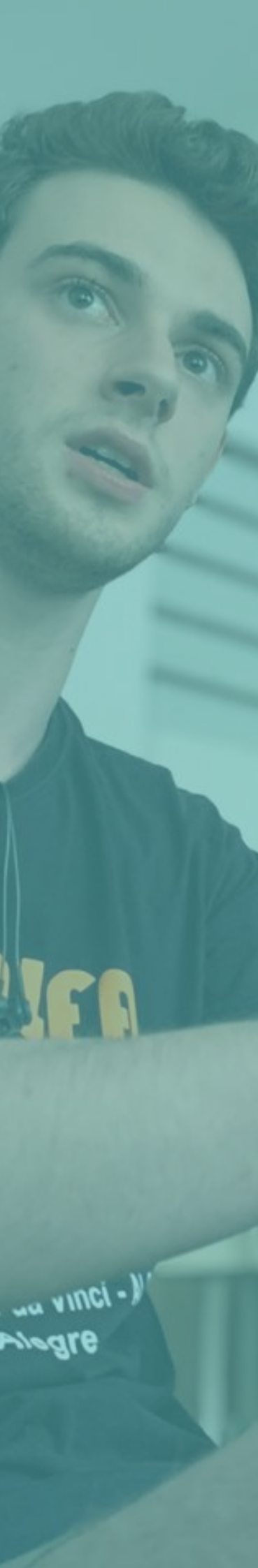
Almejamos mais segurança no trânsito do entorno de instituições de caridade e de escolas, promovendo segurança para os membros e auxiliados pelas instituições, bem como, para os alunos.

Procuramos o abandono da visão de Porto Alegre como uma pacata cidade que flerta com uma paisagem interiorana, em prol de seu reconhecimento como uma metrópole demograficamente densa, que possui profundos problemas e oportunidades.

Queremos uma mudança de cultura, hábitos que preservem a vida. Só atingiremos essa evolução com informação transparente. Esperamos, que no futuro, as pessoas tenham mais responsabilidade e não cometam erros fúteis, que possam ser fatais.

Porto Alegre deve ser uma cidade que nos infle de oportunidades e proteja nosso futuro, uma fonte de esperança e estabilidade em um mundo caótico e profundamente violento. Esse sonho para nossa cidade natal deve ser estendido ao trânsito, não deveríamos temer a possibilidade de percorrer as vias. Dessa forma, a cultura que historicamente cultivamos quanto à mobilidade urbana deve ser modificada, ou seremos - simultaneamente - as vítimas e praticantes de um trânsito irracional e prejudicial a todos.

Em suma, necessitamos de autoridades públicas que tratem o trânsito não como uma mera consequência natural do êxodo rural que acometeu nosso Estado, mas como uma grave crise de saúde pública. Uma gestão que trate a mobilidade urbana



como um debate importante e necessário, buscando medidas de impacto em longo prazo, independentemente de consolidação política ou viés ideológico. Um/uma prefeito/prefeita que se comprometa com a meta de alcançar uma média de três estrelas em todas os caminhos de nossa cidade.

Exigimos a transparência de informação pelo governo. No momento em que um cidadão comum não consegue acesso rápido e direto aos dados que dizem respeito à população, temos um problema. Durante pesquisas que dizem respeito à mobilidade urbana em Porto Alegre (como local e número de sinaleiras acessíveis para pessoas portadoras de cegueira ou baixa-visão), percebemos que há grande dificuldade de acesso, muitas vezes, nos deixando à deriva em um mar de informações. Para que possamos reivindicar nossos direitos, precisamos saber o que tem sido realizado, e **o que tem sido negligenciado**. Enfatizamos, portanto, a necessidade de facilitar o acesso dos dados urbanísticos na cidade. Trazendo dados diretos dentro de plataformas e sítios tecnológicos governamentais, com todas as ferramentas para acessibilidade.

NOSSAS RESPONSABILIDADES

Como alunos, cidadãos e indivíduos com histórias e ambições, nós, estudantes dos Colégios Leonardo Da Vinci, nos comprometemos com nossos princípios. Advogando pela segurança nos espaços de mobilidade urbana, teremos a responsabilidade de monitorar e cobrar pelo comprometimento dos senhores com o desenvolvimento dos requisitos apresentados nesta Carta. Reiteramos que esta Carta será de conhecimento público, e como cidadãos temos o direito de supervisionar as medidas que estão sendo acatadas ou negligenciadas. Faremos nossa voz ser ouvida.



Como cidadãos ativos em nosso meio social, clamamos por tais necessidades para que nossos sonhos não acabem no asfalto.

Por isso, nós, enquanto jovens, nos comprometemos, como membros das novas gerações, a conscientizar colegas e jovens sobre as urgências da vida. Desmistificar a "cultura do herói" - e toda antiquada concepção do "Não vai acontecer comigo!" - bem como, lembrar a todos que a vida não é uma inconsequência de estados. Estaremos aqui, nos envolvendo pessoalmente, no papel de voluntariado e advogado pela vida, ao lado da Vida Urgente, em prol de tudo que a ONG obstina para com a sociedade. Buscaremos trazer a pauta da mobilidade urbana como parte do debate político entre jovens, porque apenas com o debate e a troca de informação que teremos uma sociedade apta para demandar seus direitos. Somente assim teremos democracia.

Em concordância com a Declaração Global da Juventude pela Segurança no Trânsito e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, faremos nossa voz ser ouvida. Pressionaremos governos pela aplicação de melhores leis de segurança viária, modais não-motorizados de qualidade e melhor atendimento de emergência. Convocar uma nova meta de redução pela metade dos casos envolvendo mortos e feridos nas estradas até 2030. Exigiremos uma representação mais significativa dos jovens na tomada de decisões relacionadas à segurança no trânsito. Lutaremos pelo direito das mulheres de circularem com segurança e pela busca da igualdade de gênero. Defenderemos mais segurança viária nos entornos escolares. Promoveremos uma conscientização de jovem-para-jovem que ressalte a importância de observarmos as regras de segurança no trânsito. Pressionaremos governos a colocar os mais vulneráveis no trânsito em primeiro lugar no planejamento urbano.



Influenciaremos os líderes locais dos setores público e privado a investir na sustentabilidade de uma infraestrutura, veículos e usuários mais seguros. Defenderemos um transporte seguro, sustentável, limpo e verde.

Declaramos, portanto, que nos manteremos cobrando estes tópicos em futuras eleições, pelo nosso direito à vida que é imutável e exigiremos, independente de viés ideológico.

Para nós, jovens da Rede Leonardo Da Vinci, **vidas são muito mais que apenas estatísticas**. Não queremos que as ruas e avenidas de Porto Alegre matem nosso sonhos. Tudo que queremos é **VIVER**.